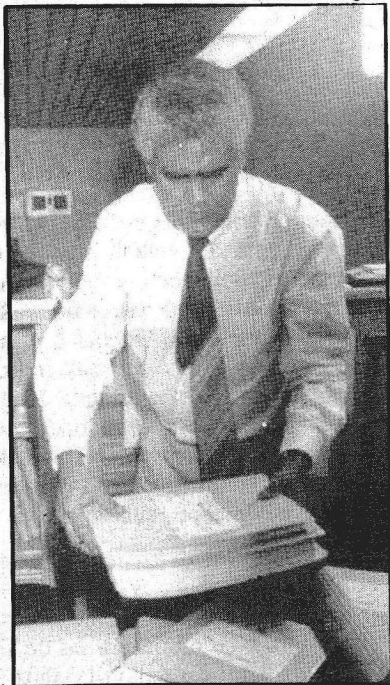


Servidor do Senado quer punição

Funcionário é pela terceira vez secretário de uma comissão de inquérito

Geraldo Magela



Panasset: documentos históricos

“Desta vez tem que resultar em punição, senão será a desmoralização do Congresso”. A expectativa com relação aos resultados da CPI do Orçamento vem do funcionário do Senado, José Augusto Panasset, que passa pela terceira experiência como secretário de comissão criada para investigar denúncias de corrupção. Segundo ele, a fuga do empresário Paulo César Farias, o PC, e a liberdade impune em que se encontram o ex-presidente Fernando Collor e os demais indiciados no esquema de corrupção investigado, está levando a sociedade a ter maior participação. “As pessoas estão revoltadas e cobrando atitudes de moralização”, alerta.

A primeira CPI secretariada

por Augusto tinha a finalidade de investigar irregularidades na indústria naval brasileira e no órgão governamental encarregado do setor, a Sunamam, entre final de 1984 e início de 1985. A CPI concluiu por arquivar o inquérito e recomendar um acordo de paz entre empresários e o governo. Em sua segunda atuação, na CPI da Corrupção, envolvendo integrantes do governo Sarney, Augusto viu novamente o inquérito ser arquivado. “Esses documentos vão ficar para a história”, diz Augusto ao mostrar um armário cheio de pastas contendo as 10.286 folhas relativas a telex, ofícios e depoimentos da comissão. “A CPI do Sarney foi difícil por ser a primeira após o regime militar”, observa. (G.F.)